

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....3\$000
(Pelo correio) Semestre.....8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrasado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre
em março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

ANNO IV

SABBADO 2 DE JUNHO DE 1883

N. 123

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 6 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE NOS SEGUINTE PONTOS

Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

Praça do mercado, casinha de Luiz Camillo da Rosa.

ANNUNCIOS ESPECIAES

BANCO E. COMELLES & C.

ROMA

O agente abaixo assignado, tendo recebido ordens do referido Banco para fazer venda de obrigações das importantes associações de Bari e Barletta, na Italia, que offerecem grandes vantagens aos compradores das citadas obrigações, acha-se prompto a dar o esclarecimentos necessarios a tal respeito, na sua casa de negocio á rua de João Pinto n. 4.

Desterro, 17 de Maio de 1883.—João Bonfante Demaria, agente.

CONFETARIA E REFINAÇÃO

PERSEVERANÇA

Completo sortimento de doces, açucars refinado e grosso, vinhos, o que ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5

J. A. Portilho Bastos.

COMPLETO SORTIMENTO DE
MOVEIS
11 RUA DO PRINCIPE 11
Aluga Mobílias
JOÃO MULLER

DENTISTA

LEOPOLDO DINIZ

De volta de sua viagem á côrte, coloca dentes pelos melhores systemas, trabalho garantido por muitos annos. Os dentes collocados pelo mesmo, nada deixam a desejar, quer em belleza, quer em naturalidade, quer em solidez. Chumba-os a ouro, platina e osso artificial. Preços ao alcance de todos.

26 LARGO DE PALACIO 26

COCOS DA BAHIA

Muito frescos, vende-se na rua Trajano, n. 2, por preço commo.

Não se enganem; é no Largo da Alfandega!

Antonio Rodrigues Oilão.

MERCURINA

Remedio poderoso contra as sardas, pannos e toda e qualquer mancha do rosto, preparado segundo formula do Sr. Dr. Bayma.

Acha-se á venda em casa dos Srs. Severo, E. Baima, Faria & Malheiros e na pharmacia do Sr. Pires de Carvalho, no Largo de Palacio.

Preço: 2\$ cada vidr.

INJECCÃO CARVALHO

Cura em poucos dias, sem dor nem recolhimento: gonorrhéas chronicas ou recentes, flôres brancas, etc., etc.

Preparada pelo pharmaceutico

ANTONIO P. DE CARVALHO

5 LARGO DE PALACIO 5

Preço—1\$000.

LIMONADA PURGATIVA

DECITRATO DE MAGNESIA

Gazosa—á formula

Vende-se na

PHARMACIA POPULAR

5 LARGO DE PALACIO 5

Preço—500.

SERINGAS DE PRAVAZ

modificadas por Luer, para injeções hypodermicas contra o veneno das cobras. Seringa em estoj., com a solução de permanganato de potassa

Por 8\$000

VENDE-SE NA

PHARMACIA POPULAR

5 LARGO DE PALACIO 5

VENDE-SE

por insignificante quantia uma bonita maquina de costura, de pé, com todos seus pertences; quem pretendel-a dirija-se á casa da rua da Palma, canto da do Senado, que terá informações. A venda é por motivo de sua proprietaria ter que retirar-se da capital.

DENTISTA

P. CAMINHA FILHO

CIRURGIÃO DENTISTA

Formado pela Facultade de medicina do Rio de Janeiro

De passagem por esta cidade, offerece seus serviços ás pessoas que d'elles queirão utilizar-se.

Acha-se hospedado no Hotel Brazil, onde aceita chamados para casas de familia.

Trabalhos garantidos, preços modicos,

ATENÇÃO

Fogos artificiaes para S. JOÃO:
Pistolas de 10 tiros 2\$, pistolas de 8 tiros 1\$800, pistolas de 6 tiros 1\$400, pistolas de 4 tiros 1\$; rodinhas 4\$500, 2\$500 e 1\$500; buscapés, duzia 5\$500

50 RUA DO PRINCIPE 50

Acha-se aberta nesta folha uma secção de *annuncios especiaes*, até 40 linhas, para serem publicados diariamente, pela insignificante quantia de 2\$ mensaes.

Recebe-se assignaturas, que podem começar em qualquer dia, mas terminam sempre com o mez.

D. Pedro I Railway Company

Diz o *Jornal do Commercio* da côrte, em data de 26 de Maio:

«Por telegramma hontem recebido de Londres consta que esta empresa, ali organizada a esforços do Sr. Dr. Sebastião Braga, depositou na delegacia do thesouro a quantia de £ 5,000, caução exigida para garantia da execução do contracto pelo qual se obrigou a mesma companhia a construir uma ferro-via que, partindo do melhor porto matitimo de Santa Catharina, vá ter á cidade de Porto-Alegre com percuro entre a serra geral e o oceano. Na fórma do decreto n. 8.842 de 13 de Janeiro deste anno, expedido em virtude da lei do orçamento vigente, foi garantido á sobre dita empresa o juro annual de 6 % durante 30 annos, sobre o capital não excedente de £ 4,000,000, que fór fixado á vista de estudos definitivos.

Victor Meirelles

Acha-se gravemente enfermo em Pariz, diz o *Jornal* da côrte, e recolhido á casa de saude S. João de Deos, este nosso compatriota autor da tella—o combate de Riachuelo, actualmente exposta no salão de Pariz.

Estampilhas

Em 11 corrente o ministerio da fazenda expedio a seguinte circular:

«O Visconde de Paranaguá, presidente do tribunal do thesouro nacional, communica aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda para a devida execução, que vai ser emitido novo typo de estampilhas do valor de 100 réis, tendo os seguintes signaes: vinte e um milímetros e cinco decimos de comprimento, dezoito milímetros e quatro decimos de largura. No centro e dentro de um circulo de perolas está o valor 100 em algarismos romanos brancos, e logo abaixo um R em letra romana branca sobre o fundo composto da repetição da palavra Brazil em letras microscopicas. No espaço comprehendido entre dous circulos concentricos e na parte superior está a palavra Brazil e na parte inferior a palavra Thesouro em letras romanas um

escuras, e nas partes lateraes do mesmo espaço um pequeno ornato entre as palavras Brazil e Thesouro. O fundo comprehendido entre o circulo e as linhas rectas de que é formado o todo da estampilha, é composto de uma meia tinta de traços brancos, sendo os cantos fechados por um pequeno ornato.—Visconde de Paranaguá.»

Dizia-se hontem...

...que o sr. Leitão foi chamado á côrte pelo sr. Laffayette, presidente do conselho, o qual, como politico firme em suas convicções, quer encarregar de uma commissão ao não menos firme sr. Leitão...

...que o sr. Souto não faz a nomeação de escrivão do consulado, nem a de promotor da capital—enquanto o cometa não chegar ao termo de sua viagem...

...que, na *salinha*, encarregou-se de propor a rolha ao orçamento o sr. S. Pinto, sendo por isso muito aplaudido...

...que o sr. Leitão embirrou com as galerias e as galerias embirram com o sr. Leitão...

...que isto explica-se facilmente pela *theoria das compensações*...

...que o cometa tentando atravessar a *segunda*—poz a opposição em debandada...

...que «o diabo não é tão feio como se pinta», mas o cometa mette medo a *toda gente*...

...que o sr. Chaves, ante-hontem, fallou como Mirabeau...mas não convenceu...

...que a opposição, no pensar do sr. Elyseu—segue a escola de Pyrrho...

...que o sr. Elyseu, no modo de ver da opposição—adopta os principios de Machiavel...

...que a maioria, sectaria do *livre cambio*—faz commercio se o pagar imposto...

...que a maioria trocou o consulado...pelo orçamento!!!

CARLOTA

DRAMA DO SR. SACRAMENTO MACUÇO
Tendo sido confiado este drama á apreciação do sr. Horacio Nunes, escreveu s. s. o seguinte:

«Amigo comprovinciano e Sr. Joaquim Augusto.

Satisfaço hoje o seu delicado pedido.

Diversos trabalhos, quer como funcionario publico, quer como lente do Lyceu de Artes e Officios—uti- lissima instituição ha pouco creada

n'esta Capital—teem-me impedido até agora de emitir a minha opinião sobre o drama, que me-confiou, do Sr. Sacramento Macuco, intitulado—«Carlota».—

Incompetente é essa opinião, por que, comquanto amigo das letras, e, sobretudo, do que diz respeito ao theatro, fallecem-me os requisitos necessários para formar com segurança um juizo sobre qualquer obra de litteratura, e mormente de litteratura dramatica.

Varios trabalhos para theatro, como sabe, tenho já composto, taes como os dramas «Peccadôra» em 8 quadros, «Helena» em 5 actos, «Coração de Mulher» em 3, «O bem e o mal» em 2 e «O anjo do lar» em 2, e as comedias «A sogra» em 3, «A loureira», e alguns mais. Isso, porém, não me-dá direito a constituir-me juiz na materia.

Comtudo, vou tentar expender o que penso a respeito do trabalho do Sr. Macuco.

Divide-se o drama do Sr. Sacramento Macuco em 5 actos—cinco flôres perfumadas ingastadas em oiro.

Alli—não se-incontra a lingoagem petulante e cheia de retumbantes hyperboles, que tanto extasia a turba—ávida de sensações abruptas, mas ignorante do bello e do verdadeiro; alli—não se-incontra a phrase repleta de palavras bombasticas e vãs de senso do moderno vocabulario; alli—finalmente, não acharão os inthusiastas da palavra altisonante e barulhenta manjar adequado ao seu appetite estragado.

Mas acha-se a lingoagem despida de vaidades, de oiropéis—falsos muitas vezes,—dos atavios prentenciosos do pedantismo; a lingoagem simples e natural—a lingoagem da familia.

Os caracteres estão geralmente bem delineados, as scenas succedem-se sem esforço e correm naturalmente.

O entrecho é simples como tudo quanto é verosimil:—um homem que

se-apaixóna por uma môça, que pede-a em casamento, e que depois vai casar-se com outra, sem esquecer a primeira.

D'ahi a lucta continua de sentimentos entre a mulher, que viu desfolharem-se as mais formosas flôres das suas esperanças, os seus sonhos côr de rosa de ventura,—a noiva, que se-viu illudida e desprezada—e o homem sem consciencia que sacrificou a ambas.

Leonôr é uma môça simples, para, virtuosa, e que, apezar de ludibriada, ama apaixonadamente o homem que abusou da sua bôa fé. Suffoca no coração as suas amarguras, abafa no intimo d'alma os seus dolorosos resentimentos, soffre sô para poupar ao marido a vergónha do seu procedimento.

Carlota, virtuosa e pura tambem, vinga-se a cada momento:—insulta o homem que a-enganou, provoca-o, e rva-o a seus pés e cospe-lhe na face a saliva do desprêso, apezar de amal-o.

A lucta travada no intimo de Alvaro é a mais terrivel de todas, de todas a mais amarga. Arde entre dois fogos:—d'este lado—o remorso de ver a espôsa se-finando de desgosto, sem sequeixar, sem accusal-o,—d'aquelle lado—ver-se perseguido, acabrunhado, escarnecido até pela noiva abandonada.

Além d'estes tres personagens—os principaes do drama—depara-se-nos o Dr. Soares, medico que faz um sacerdocio da sua profissão, um character rigido, uma alma magnanima, um coração de oiro. Amigo da familia de Leonôr e da de Carlota, imprega todos os esforços possiveis para terminar com felicidade aquelle eterno combate de sentimentos. Trabalha, lucta e vence.

Fernando de Lima, irmão de Leonôr, D. Luiza, commendadôr Moreira, pai de Carlota e chefe do partido liberal, e tenente Brito, chefe do partido conservadôr, são outras tantas figuras sympathicas e attrahentes.

O Dr. José de Almeida é um insignificante bacharelzinho, um homem *comme il faut* para a nossa

epoca, sem crenças, sem idéas, um saltimbanco politico, que se-offerecendo, sem o menor interesse, a todos os partidos, e a todos os partidos repellem com a creatura prejudicial—um salicadôr de posições sociaes.

O final do 5º acto é sobërbo: Alvaro, compellido por Soares, apresentando Carlota—a mulher a quem vota um amor vehemente—a Fernando de Lima, que a-havia pedido em casamento.

—«Que mulher que eu perdi!»—murmura elle, soluçando.

Soares, que o-ouve, chega-se a elle, toma-lhe a mão, e, apontando para Lenôr, diz, com profundo sentimento.

—«E que mulher que encontrou!»—

O Sr. Sacramento Macuco fecha o seu trabalho com chave de oiro, e estamos convencidos de que o drama—«Carlota»—ha de produzir magnificeito scenico.

Eis, meu amigo, o que posso dizer sobre a peça que me-confiou.

Si não preenchi completamente o seu desejo, não foi por certo porque me-fallecesse a vontade de servil-o, mas porque as minhas forças não deram para mais.

Continúe a dispôr do meu limitadissimo prestimo, e permita que eu me-subscriba—Seu comprovinciano e verdadeiro amigo

HORACIO NUNES.

S. C., em 17 de Maio de 1883.

Obituario

De 16 a 31 de Maio:

Dia 17.—Florentino José Pinheiro, branco, 70 annos:—Lesão organica do coração.

—Antonio Manoel Luiz, branco, 45 annos:—Lesão organica do coração.

Dia 19.—João Baptista Rodrigues, preto, 19 annos:—Tuberculos pulmonares.

—Barão!

—Não se irrite.

—Envergonha-me, disse ella abaixando os olhos.

—Vamos, seja franca; a despeito das suas reservas trahio-se, e Jorge de Mello sabe que é amado.

Rosinha formalisou-se toda e replicou:

—Juro-lhe que até hoje não disse ainda a pessoa alguma qualquer palavra que pudesse traduzir-se por uma confissão d'essas a que allude.

—Acredito, mesmo porque não seriam precisas palavras para que ambos se comprehendessem, como eu já os comprehendi...

Rosinha não teve que replicar, entregou-se a dissipação e appellou para a generosidade do vencedor.

—E' verdade que gosto d'elle, confessou ella, mas não diga nada a meu tio... ao Sr. Antonio Flores.

—Não, mas a quem é preciso dizer tudo é a Jorge de Mello.

—Tudo! exclamou ella estre necendo

—Sim, antes que a voz publica lh'o diga.

Não ha expressão que dê idéa da lacinante dôr que atravessou o apaixonado coração de Rosinha!

Ah! como sentia agora todo o amargo travor das tristes palavras, das lugubres prophcias de Antonio Flores!

—Joaquim Candido da Silva Peixoto, branco, 56 annos:—Gangrena.

Dia 21.—Jacintho Lopes Gondim, preto, 75 annos:—Pericardite.

Dia 22.—Oscar, branco, 15 mezes: Encephatite.

—Joanna, preta, 6 mezes:—Epilepsia.

Dia 25.—Clemente, branco, 3 mezes:—Enterite.

—Constancia Pereira de Mendonça, branca, 43 annos:—Hypertrophia do coração.

—José Manoel de Souza, branco, 49 annos:—Thysica galopante.

Dia 28.—Joaquim Beux, branco, 70 annos:—Hypertrophia do coração.

—Joaquina Maria do Rosario, preta, 80 annos:—Repentinamente.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 1, ás 4 horas da tarde:

Barometro 768,9.

Thermometros: minimo 17,5, maximo 20,6.

Céo encoberto, vento nullo.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 13 rezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Herva-matte

Merecedo nossa maior attenção o artigo que sobre a herva matte escreveu *Fabrieius* permitta o illustre articulista que nos seja dado oppôr ás suas considerações, sem duvida expendidas na melhor boa fé, a verdade dos factos, que contrasta tudo quanto S. S. avançou sobre o assumpto.

Diz o nobre articulista que *diverge da opinião de que a herva tributeada com 3\$000 em cargueiro fique em posição tão excepcional que requeira excepção, e que parte della é, como lhe consta, colhida em terrenos desta provincia á quem da area litigiosa, etc.*

E' esta apreciação de S. S. sobre modo erronea. O imposto de 3\$000 rs. é enorme, aniquilador, e será bastante para acabar a industria do matte na provincia, si esta não tratar de promover estradas, que vão buscar o artigo em nossos centros productores, onde o ha em abundancia a prometter uma exportação igual á do Paraná.

Por enquanto, acredite o articulista.

A tia Genoveva já estava morta. Pedro e Margarida nem se atreveriam já a apparecer na fabrica e viam-se obrigados a mudar de residencia e a mudar de bairro, porque eram apontados por todos.

Agora ia caber a sorte a Jorge de Mello.

O barão acabava de lhe affirmar que era por sua causa que elle ia abandonar aquella casa.

Não era tão acanhada a sua intelligencia, para que não comprehendessem bem que motivos o obrigavam a dar semelhante passo.

O brioso moço obedecia a um sentimento de dignidade: era ridiculo amar uma corteza e indigno abusar da confiança de um amigo, indo fazer da sua casa um ninho b'esses amores.

Rosinha ao considerar isto, sentia que o coração se lhe despedaçava, e não achava conforto para tamanha dôr.

O barão entretanto havia desaparecido dizendo-lhe que confiasse em si, porque não era um pretendente despeitado, mas, sim, um amigo leal e um procurador zeloso.

Algumas horas depois estava de volta, trazendo consigo Jorge de Mello.

—Victoria! exclamava o barão vivamente satisfeito; victoria!

FOLHETIM

124

LEITE BASTOS

O SELLO DA MORTE

SEGUNDA PARTE

A FILHA

CAPITULO II

Cambiantes de luz

O barão de S. Joaquim, sempre com a mesma serenidade de animo, exclamou:

—Sei que é cavalheiro. Acredite, porém, que comprehendo e respeito os seus melindres.

Desde este momento entendeu que era seu dever ir dispondo as cousas de modo que não viessem a ter mais tarde um mau desenlace.

A prudencia ordenava-lhe que evitasse a todo o custo algum desengano funesto, ou algum tardio arrependimento.

Instou com Jorge de Mello para que continuasse a fazer-lhe companhia e foi logo d'alli procurar Rosinha:

Encontrou-a visivelmente contrariada e constrangida.

As primeiras palavras d'ella ao vel-o entrar foram estas:

— Já sabe que se vai embora?

— Sei.

— E não volta?

— Pôde ser.

— Mas peça-lhe o barão que venha visitar-nos.

O barão corrio d'uma maneira paternal e respoudou:

— Como quer que eu o chame si é por meu respeito que elle fôge.

Rosinha mostrou-se muito admirada, e repetio:

— Por seu respeito!

— Certamente.

Depois d'um momento de pausa proseguio:

— Que idéa faz de Jorge de Mello?

— Que pergunta!

— Vamos, responda: que idéa faz d'elle?

— A idéa que deve fazer-se de um excellente rapaz.

O barão conclui o:

— Bonito, elegante, amavel, muito amavel...

Rosinha impaciente, exclamou:

9 decimas partes da herva que se embarca em S. Francisco (se não mais) vêm-nos d'aquella provincia, asserção esta que submetto ao insuspeito juizo do distincto catharinense Sr. Joaquim Lobo, que tem andado por aquellas paragens, e conhece a pequena area que medeia entre a estrada D. Francisca e o Rio Negro.

Mas, continúa o articulista, *admitta-se mesmo que todos os cargueiros que têm cerca de 7 arrb (engano, um cargueiro tem 6 arrb. de herva) pagão essa imposição, sendo de metade a distancia e muito melhores os caminhos que conduzem aos mercados de S. Bento e Joinville, aproveitando muitas leguas da estrada D. Francisca, estrada que custa cerca de 2,000 contos, os tropeiros que demoram ao sul da provincia visinha preferirão vender, como vendem, a herva mais barata em o nosso mercado do que nos portos de Morretes, Antonina ou Paranaguá.*

Outro engano de S. S., si não desconhecimento do commercio do matte no Paraná e em S. Catharina.

Actualmente, póde-se dizer, não vai um cargueiro de herva para Morretes e Antonina, e para Paranaguá nunca foi.

A herva que o Paraná exporta é toda fabricada em Curytiba.

Ora valendo, como vale, a herva em bruto n'aquella capital, tanto como em S. Bento, e sendo a distancia de Curytiba á Antonina, igual á de S. Bento a Joinville por estrada que também custou mais de 2 mil contos, diremos que os exportadores de ambas provincias ficão em igualdade de condições; mas, si á isto adicionarmos 3\$000 que tem o fabricante de S. Bento de pagar em cargueiro de 6 arrb. herva em rama, que beneficiada dá 4, teremos que estas 4 arrobas ficão em S. Francisco sobrecarregadas com 3\$000 ou seja 750 réis em cada arrb., ao passo que a do Paraná, sujeita ao unico imposto do 4 % sobre uma media de 2\$500, ficará apenas sobrecarregada com 100 réis em arroba!

Ao argumento de que do Rio Negro a S. Bento ha menor distancia do que á Curytiba, direi que essa pequena differença desaparece sabendo-se que do Rio Negro á Curytiba ha estrada de rodagem, antretanto que para S. Bento temos por ora um pessimo caminho de cargueiro.

E ninguém ignora quanto é preferivel, quer para animaes, quer para caretas, uma estrada de rodagem á um caminho embora curto, mas sem movimento algum.

De mais, Curytiba suppre-se, em sua maioria, daservas de sua redondeza, que pela proximidade ficão mais baratas, e mais perto do littoral do que as do Rio Negro, que demandarem S. Francisco.

O illustre articulista engana se também suppondo que desde que nossa coirmã deixar de ver ameaçada com descabidos favores de nossa parte a sua industria principal—diminuirá o imposto de 3\$000 em cargueiro.

Tenho sobeja razão para assegurar que isso jamais se daria, porque o desideratum do commercio de herva no Paraná é acabar de uma vez com o de S. Francisco, que naturalmente lhe faz concorrência.

Si outro fosse o pensamento do Paraná, si desejasse pôr em pé de igualdade os mercados de S. Bento e Joinville com os de Curytiba e Antonina, aquelle imposto não seria de 3\$000, e sim apenas de 400 rs. em cargueiro que viria encarecer sómente 100 réis em arroba, igual portanto aos 4 % que se paga em Antonina.

Quanto ao imposto de mil réis em arroba de herva exportada, não o consideramos prohibitivo, e sim equitativo, porquanto tem elle por fim fazer que o especulador do Rio da Prata pague aqui tanto mais ou menos quanto pagão lá os nossos fabricantes, pois que já o dissemos e repetimos—a herva em rama nada paga n'aquelles mercados,

ao passo que a que vai beneficiada paga 35 centesimos v. g. em Montevideo arroba de 25 lbs. e em mais de mil réis em a. l. de 32 lbs.

Equilibradas as condições podem os especuladores do Rio da Prata, como os fabricantes de S. Catharina operar sem chocarem se os interesses de modo tão injusto e desproporcional, que daria em resultado ir todo nosso producto para ser beneficiado no Rio da Prata, e acabar-se assim tão promettedor a industria, si uma providencia não fosse, como foi, tomada.

Julgo ter respondido ao distincto articulista que dignou-se occupar-se com o nosso escrpto.

Ainda bem que S. S. não enxergou interesse privado no assumpto em questão, por isso que não lhe faltão luzes para reconhecer que trata-se de uma industria de sua provincia, que não póde ser privativa de alguém como pretende insinnar Mazaniello que quer que se remetta herva em rama para Buenos Ayres, para d'ali nos vir, em permuta, o milho e o feijão!

Faltou-lhe dizer—e a farinha de mandioca...

E accrescenta que o Estado lucrará mais cobrando imposto sobre a materia bruta do que a beneficiada, quando é o mesmo que se encarrega de dar a seguinte cotação:

Herva fina	kilo	\$180
» »	em bruto	\$106

Agora permitta-me o illustrado publico desta capital uma declaração pessoal:

Quando, instado, acceitei o lugar de deputado á Assembléa desta provincia não foi por vaidade de o ser, porque esse e outros cargos de eleição popular já os tinha exercido em minha provincia, mas sim sómente pelo interesse que costumo ligar ao desenvolvimento de tudo que respeita ao lugar em que residio, e com dobrada razão o fazer em bem geral da provincia que tão generosamente me ha acolhido.

Pois bem, foi, inspirado em taes sentimentos, que li com magua que eu tinha abusado da boa fé da Assembléa, e do presidente da provincia, que vim tratar do meu—eu, chamando-se-me deputado geito. o. etc. etc.

Desde logo comprehendí e vi nesses ataques á minha pessoa o despeito contra a raiva, o odio de alguém e não a defesa de uma causa.

Eil-os que se patenteão no *Jornal do Commercio* de hoje, sob a assignatura do Sr. M. Ricardo do Nascimento.

Estou vingado.
Fico satisfeito.

J. CELESTINO.

Desterro, 1º de Junho 1883.

Monopolio e isenção

O exorbitante imposto da hervamate em rama, tornando impossivel a sua sahida, promove vedados interesses parciais, prejudica directamente a terceiros depreciando-lhes a fazenda pelo não concurso na procura, que dá a alta, como também actúa perniciosamente sobre a collectividade da provincia, cujos povos ficão sobrecarregados por não dar-se o admniculo que adveria de um imposto cobravel, quando logico e equitativo, lançado á essa materia e também sobre a herva beneficiada, que se pretende isentar.

Esses factos accusão completa ausencia da minina parcella de cohesão e denunciao detricios no cadinho da apreciação publica.

Este fatidico resultado analytico é sobremaneira deploravel e indicia elementos que se amalgamão e que podem affectar as crenças, alienando a boa fé depositada no organismo das nossas instituições legadas por uma pa-

triotica pleiade dos tempos gloriosos, vultos homericos, esforçados esparciatas que tombarão no ocaso do tumulo, mas que seus manes ainda estremecem de amor por este querido angulo sul-americano, e contemplão a patria amada, que tão futura se lhes antolhava, e cujos horisontes auriados, sinistros nimbos buscão em sombrar.

Deixemos esses patriotas das heroicas eras da mais fecunda abnegação, em que o interesse commum sobrepujava á toda e qualquer tendencia incompativel, que ousasse oppôr-se-lhe, levando-a de vencida, como a amasonica porroca leva as aguas oceanicas do salso Atlantico.

Volvamos ao positivismo do nosso assumpto.

O exageradissimo e, por isso, improdutivo imposto da herva-matte em rama, digno, talvez, do cobrado no Paraguay dos Francia e Solano, ou dos da idade média, em que a theocracia e a intitulado nobreza em hybrido consorcio tudo segregavão, prejudica á provincia, privando-a de uma renda certa, e não pequena, que lhe resultaria de um imposto que fosse consentâneo e accorde com a possibilidade de um commercio externo.

No intuito de amparar nos diversos mercados estrangeiros sua melhor producção, foi, talvez, que a provincia do Paraná, preterindo sentimentos de fraternidade, impoz, com a algidez psychica que o terror inspira, o nominal tributo de 3\$000 em cargueiro.

Desde, porém, que ella convenecer-se de que da nossa parte não ha

Campre, porém, para chegar-se ao desejado término, dar-mos arrhas de nossas intenções, equilibrando o custo da herva beneficiada, posta no exterior; equilibrio que se dará desde que ella seja aqui tributada.

Quando soergue-se exigente o phantasma tributeiro, e, de fauces hiantes, estende, indistinctamente, a dextra e a sinistra, impondo a todas as classes, não póde, não deve ficar incolume o mais rico ramo de riqueza particular na provincia, ramo que póde produzir suavemente para o erario provincial uma renda annual de 30:000\$000; ramo que por seu grande trafego attrahe, periodicamente, e a muitos annos, ao porto de S. Francisco, sumptuosos e possantes vapores transatlanticos, taes como o «Vandalia», «Buenos-Ayres», «Rio», «Santos» e outros, sendo insufficientes os da linha brasileira, e diversos navios de alto bordo, que carregão para o Prata e o Pacifico.

Este mundo é de compensações; e tendo sido a provincia privada da renda da herva-matte em rama (porque o sagaz estrangeiro não ha de querer, systematicamente, comprometter seus capitães em desastrada especulação), ao menos devião ter accettato, de boamente, alguma imposição sobre a herva beneficiada.

sentimentos machiavelicos, que não buscamos por meios insidiosos attrahir sua mais saliente industria, eliminará, de direito, esse imposto interprovincial, nullo de facto.

Pedimos ao illustre articulista que aprecia a vertente discussão por um

prisma differente do nosso, queira indultar-nos, certo de que respeitamos alheias intenções, foro que não é licito devassar, sob pena de se errar.

Pedimos também desculpa si tivermos consignado alguma phrase ou figura menos limada.

Todavia o coração do humilde escritor destas linhas sangra por escrevel-as.

O homem desejava espargir sempre flôres sob os passos dos seus semelhantes, mas o cidadão sente não poder fazel-o porque a isto oppõe-se o aspecto afflito desta gemma do Cruzeiro, além de refrangel-o a gravidade da justiça.

Fabricius.

EDITAES

Alfandega

IMPOSTO SOBRE INDUSTRIAS E PROFISSÕES

Pela inspectoria da alfandega desta cidade se faz publico que se acha concluido o lançamento do imposto sobre industrias e profissões, relativo ao proximo futuro exercicio de 1883-1884. Os collectados que tiverem de reclamar contra o mesmo lançamento, o deverão fazer no prazo de trinta dias, contados d'esta data, de conformidade com o art. 27 do regulamento que baixou com o decreto n. 5690 de 15 de Julho de 1874.

Alfandega do Desterro, 29 de Maio de 1883.—O inspector, *Pedro Caetano Martins da Costa.*

ANNUNCIOS

PILULAS



Para o tratamento e prompta cura das **Molestias do estomago e dos intestinos, molestias do figado, dispepsia, indigestões, colicas, náuseas, diarrhea, prisão do ventre, falta de appetite, incommodos depois da comida, enxaquecas e dores de cabeça chronicas, rheumatismo e nevralgias, molestias da pelle, molestias periodicas das senhoras, e, além destas, muitas outras enfermidades que se classificão debaixo de uma infinidade de nomes, todas porém, oriundas da mesma causa, a saber;**

Desarranjos dos orgãos de digestão e assimilação,

donde provém a impureza e o enfraquecimento do sangue, com a debilidade e congestão de todos os orgãos vitaes do systema.

Procurem-se **AS PILULAS CATHARTICAS DE AYER,** PREPARADAS PELO **DR. J. C. AYER & CA.,** Lowell, Mass., Est.-Unidos. **DEPOSITO GERAL N. 13, Rua Primeiro de Março,** Rio de Janeiro.

Vende-se na pharmacia de

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

LOJA DE FAZENDAS E ARMARINHEIRO

A. C. EBEL & FILHO

RUA DO PRINCIPE, CANTO DA RUA TRAJANO

Para esta casa acaba de chegar pelo ultimo paquete, directamente da Europa, um variado sortimento de:

Rendas, fitas, setins brancos, pretos e de côres, luvas brancas e pretas de pellica, vestidos para baptisado, um rico sortimento de lãs para bordar, vestidos brancos de fustão para crianças, ditos de côr de diversos gostos, chailinhos de lã de todas as qualidades, lenços brancos de linho, cobertas de crochet para mezas, camisas para crianças, luvas pretas de seda, ditas de retroz, flores modernas, gravatas brancas de escossia, chapéus de fustão para crianças, bolsas de couro e de diversos tamanhos; e muitos outros artigos que se vende por preços commodos.

NO ARMAZEM

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

VENDE-SE

Superior assucar refinado, aos seguintes preços:

1ª qualidade, 15 kilos	6\$600
2ª dita	6\$000
3ª dita	4\$800
4ª dita	4\$500

Quem comprar de 1 barrica para cima e pagar a dinheiro de contado terá um desconto de 1\$500 rs., na importancia de cada barrica.

LIQUIDOS

Cognac superior, duzia de garrafas.	9\$000
Genebra em botijas	10\$000
Wermouth	12\$000
Absintho suisso	15\$000
Licores finos, duzia	24\$000
Refrescos finos sortidos, duzia	10\$000

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

MUITA ATENÇÃO!!

! LIQUIDAÇÃO FINAL !

CASA DA RUA DO PRINCIPE N. 30 A

Querendo-se liquidar este bem sortido estabelecimento de fazendas, modas e armarinho, resolveu-se vender todos os objectos existentes no dito estabelecimento a preços

BARATISSIMOS.

Aproveita-se tambem a occasião de communicar ao digno povo catharinense, que recebeu-se pelo ultimo paquete um deslumbrante sortimento de objectos de moda, a saber :

Capas de malha para senhora, chailes bordados de seda, fichús bordados, ultima novidade, paletots de feltro para criança, capas de casemira para senhora, lãs modernas para vestidos, chitas finas, morins, algodões, flannels, pannos, casemiras, baêtas, riscados, de todas as qualidades, camisas de flanela, ditas de meia, meias de todas as qualidades para homens, senhoras e crianças; um rico sortimento de lã para bordar, e muitos outros artigos concernentes a uma bem sortida LOJA DE FAZENDAS, que tudo vende sem a minima reserva de preços.

Espera-se, portanto, que o publico não deixará de visitar este estabelecimento para certificar-se da verdade!

N. B.--Não se dá amostras

PECHINCHA! PECHINCHA! PECHINCHA!

30 RUA DO PRINCIPE 30

BARATILHO ! GRANDE NOVIDADE!

11 RUA DO PRINCIPE 11

Chales de feltro branco 7\$ e 10\$; ditos de malha de lã 2\$500, 3\$ e 3\$500 cachenezi de lã 4\$; vestidos de casemira para senhora 25\$; ditos de linho para creança 5\$; ditos para batizado de 4\$, 8\$ e 12\$; casacões de casemira para senhora de 15\$ a 18\$. saias de percalle de côr de 3\$ a 5\$; ditas de linho bordado 6\$; seronias de cretone 20\$ duzia; ditas de linho 32\$ duzia; meias de lã para creança; ditas para senhora; babadouros de linho bordado para creança 1\$500 meias de cores e brancas, para homens e senhoras; franja preta de 2\$ a 2\$500 metro; pelucia preta 2\$400 metro; lã em fio para bordar 2\$500 metro.

E muitos outros artigos, como: vestido para creança, espartilhos de linho para senhora, rendas pretas e brancas, perfumarias, laços de cores a, etc., etc. que se vendem por preços baratissimos.

AO RAMALHETE CATHARINENSE

Alta novidade!

Chegou pelo ultimo paquete, para o RAMALHETE CATHARINENSE, um completo e variado sortimento de objectos proprios para o inverno, como sejao:

Paletós de diagonal pretos, enfeitados á ultima moda; ditos de casimira, compridos, enfeitados á ultima moda; capas de casimira de côr; chales de lã brancos, o que ha de mais chic; ditos de côr, o que ha de mais chic; capas fel-pudas para senhoras, muito lindas; cachinés de lã para homens e senhoras; capotinhos com capuche para criança; toucas de lã para criança; peitos de merinó para luto; um variado sortimento de meias de lã, para meninos e meninas; gravatas para homens e senhoras, das mais modernas; flôres francezas para bailes, casamentos, etc., colletes para senhora; ceroulas de linho, e ceroulas de cretone. Perfumarias muito finas, de todas as qualidades, e muitos outros artigos que se vendem por preços baratissimos na

4 RUA DO SENADO 4

Na rua do artista Bittencourt, casa n. 4, precisa-se alugar uma criada.

ACHOU-SE uma pequena quantia; a pessoa que julgar pertencer-lhe pôde dirigir-se a Manoel da Fonseca Povoá, dar os signaes do genero do dinheiro, e de ter pago este annuncio, afim de ser-lhe entregue.

VENDE-SE uma cama para criança, uma machina de costura de dois pespontos, uma cadeira para criança, 6 figuras de gesso, um carrinho para criança, uma caixa de musica, e uma machina para fazer café; para ver no largo de Palacio n. 20.

VENDE-SE uma casa na rua do Principe n. 99. O negocio de calçado, bem afreguesado, na mesma rua, n. 16; para tratar com José Nunes Louzada.